

Fecha de recepción: 15-noviembre-2022

Fecha de aceptación: 5-noviembre-2023

AS PLANTAS NO UNIVERSO DA FÉ E DO BEM VIVER

Karla Caroline dos Santos Pereira^{1*}, Liliane Cristine Schlemer Alcântara², Maria Antonia Carniello¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Cáceres, Cáceres.

²Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

*Correo: karlacaroline1994@gmail.com

RESUMO

A religião da Umbanda possui uma forte conexão com a natureza e faz dela o seu templo, nela são praticados diferentes rituais, nos quais as plantas desempenham funções de extrema importância, promovendo aos integrantes uma aproximação ao mundo espiritual. Diante disso, o objetivo desse artigo é de analisar e compreender a Etnobotânica dentro da religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver. Metodologicamente se configura em uma pesquisa bibliográfica e descritiva com a observação participante, desenvolvida em duas tendas religiosas da Umbanda, situada na cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil. As entrevistas foram realizadas após o consentimento dos líderes religioso, entre os meses de fevereiro a março do ano de 2021. De acordo com os dados obtidos nas duas tendas, as plantas estão categorizadas em uso ritualístico, medicinal e místicos, foram descritas 50 espécies de 33 famílias, com maiores destaques nas famílias Lamiaceae, Euphobiaceae e Asparagaceae, destacando-se as três supra dimensões (social, pessoal e integral), sobressaindo às dimensões específicas: religião e crença; educação; e meio ambiente, de acordo com os seus indicadores. Conclui-se que o uso das plantas assume um papel fundamental dentro da religião e na vida dos Umbandistas, servindo como intermediária entre o ser humano e o mundo sobrenatural.

PALAVRAS-CHAVE: crença, etnobotânica, religião, ritual, Umbanda.

PLANTS IN THE UNIVERSE OF FAITH AND WELL LIVE

ABSTRACT

The Umbanda religion has a strong connection with nature and makes it its temple, where different rituals are practiced, in which plants perform extremely important functions, promoting an approach to the spiritual world. Therefore, the objective of this article is to analyze and understand ethnobotany within the Umbanda religion from the perspective of Well Living. Methodologically, it is configured in a bibliographical and descriptive research with participant observation, developed in two Umbanda religious tents, located in the city of Cáceres - Mato Grosso, Brazil, the interviews were carried out after the consent of the religious leaders, between the months of February to March of the year 2021. According to the data obtained in the two tents, the plants are categorized in ritual, medicinal and mystical use, a total of 50 species from 33 families were described, with greater emphasis on the Lamiaceae, Euphobiaceae and Asparagaceae families, highlighting the three supra dimensions (social, personal and integral), with emphasis on specific dimensions: religion and belief; education; and environment, according to its indicators. It is concluded that the use of plants assumes a fundamental role

within the religion and in the life of Umbanda practitioners, serving as an intermediary between the human being and the supernatural world.

KEYWORDS: belief, ethnobotany, religion, ritual, Umbanda.

INTRODUÇÃO

O relacionamento do ser humano com as plantas, do ponto de vista da Etnobotânica, ocorre desde as primeiras civilizações e até os tempos atuais, como diversas destinações e funções dos vegetais no cotidiano humano (Cassas *et al.*, 2016). A Etnobotânica é destinada a compreender as relações estabelecidas entre comunidades humanas e as plantas nos diversos aspectos dos respectivos modos de vida (Carniello, 2007). Assim a Etnobotânica procura resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais das pessoas em relação às espécies vegetais, usos, manejo e função das plantas (David e Pasa, 2015). É um estudo da inter-relação direta e indireta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio.

As práticas tradicionais geram dados que possibilitam entender as interações da população com as plantas, desde o cultivo até a utilização. Segundo os autores Alves, Povh e Portuguese (2019), em quintais de terreiros religiosos está presente grande diversidade de espécies vegetais, são usadas em práticas ritualísticas e para fins medicinais. O uso das plantas é devido a forte presença e legado de cultura africana, portuguesa e indígena (Serra *et al.*, 2002; Camargo, 2014). As pesquisas que são relacionadas à medicina popular, apontam uma constante ligação com os credos religiosos.

No processo de crenças dentro das religiões Afro-brasileiras, as plantas são consideradas mediadoras entre os planos do mundo dos vivos das representações físicas e o mundo sobrenatural, onde habitam os espíritos e as divindades (Albuquerque, 2012). Diante disso, esse artigo tem por objetivo de analisar e compreender a Etnobotânica dentro da religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver, metodologicamente realizou-se uma pesquisa de cunho quanti-qualitativa, bibliográfica e descritiva com observação participante.

Etnobotânica dentro da religião Afro-brasileira. O contato dos africanos com as terras brasileiras e seus diferentes saberes, crenças e práticas curativas com as plantas, influenciou de forma determinante na formação cultural, tanto daqueles que já estavam presentes, Índios e Europeus, como dos Africanos que estavam chegando, em um processo marcado por trocas culturais recíprocas (Camargo, 2014).

As plantas são essenciais nos rituais das religiões Afro-brasileiras. O uso delas constitui uma peculiaridade da vida social e religiosa das pessoas que se agregam nessas comunidades (Albuquerque, 2005). Dentro dos terreiros religiosos são praticados diferentes rituais, nos quais as plantas desempenham funções de extrema importância, sendo um dos elementos primordiais para a realização de oferenda, benzedura, decoração, chá, purificação e dentre outros rituais (Garcia *et al.*, 2016; Souza, 2016; Oliveira, 2017; Hasselmann *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2018; Alves, 2019), assim promovendo uma aproximação ao mundo espiritual. Certas partes vegetais são dotadas de poderes espirituais e outras de valores medicinais. A importância dos vegetais nos rituais religiosos é devido aos efeitos que causam, como; curar enfermidades do corpo e do espírito, eliminar as energias negativas, purificar o ambiente dentre outros (Alves *et al.*, 2019).

Nas religiões Afro-brasileiras, acredita-se que há uma interconexão de dois mundos, o espiritual e o físico, essa intersecção pode ser experimentado durante os rituais (Ngcobo, 2020). Segundo Silva (2018), para cada ritual que utilizam plantas é um processo sacrificial, sendo que a vida da planta é ofertada em detrimento da vida de um médium. Em contexto religioso as plantas provocam estados de alteração, ela tem o papel de ser intermediária entre o ser humano e o mundo sobrenatural (Camargo, 2014).

Grande parte dos nomes populares das plantas está relacionada à sua utilização, devido a ações curativas e a morfologia externa da planta (Alves *et al.*, 2019). É importante destacar que as recomendações da utilização das plantas dependem da personalidade dos líderes dos grupos religiosos e diferem de terreiro para terreiro sendo utilizado para alguns tipos de problemas e outras finalidades (Mello; Oliveira, 2019). Segundo Camargo (2014), no universo mágico religioso, as plantas tem poderes curativos, definidos em rituais de cura de doenças mentais, espirituais e físicas.

Religião da Umbanda. A religião da Umbanda surgiu como uma religião universal, influenciada pelas tradições das matrizes religiosas do Africanismo, Orientalismo, Kardecismo, Indianismo e Cristianismo (Prandi, 1998; Barbosa-Júnior, 2014), ela é considerada uma religião genuinamente brasileira.

A sua primeira existência foi na cidade do Rio de Janeiro em 1908, por um jovem rapaz com apenas 17 anos de idade, conhecido por Zélio Fernandino de Moraes. Segundo os registros, no dia 15 de novembro do mesmo ano, manifestou-se em Zélio um caboclo, que se apresentou como o Caboclo das Sete Encruzilhadas, Zélio apresentava com uma postura de uma pessoa mais velha e demonstrava conhecer bem a natureza (Saraceni, 2015). No dia seguinte houve novamente a manifestação do caboclo, sendo declarado o início de um novo culto, todos os encarnados e desencarnados atuariam com princípios evangélicos e pela prática da caridade, fraternidade, o amor e respeito ao próximo e a si mesmo (Barbosa-Júnior, 2014; Pagnocca, 2017).

A Umbanda é capaz de reunir elementos diversos: cultos às entidades e divindades sobrenaturais; manifestações de espíritos; cultos aos ancestrais e natureza; uso de imagens de santos católicos e orações (Camargo, 2014; Barbosa-Júnior, 2014). As cerimônias ritualísticas são realizadas em terreiros ou tendas e as entidades na Umbanda muitas das vezes são espíritos que antes haviam encarnado em solo brasileiro, como crianças, indígenas, escravos, ciganos e outros (Saraceni, 2015).

As entidades e divindades espirituais fornecem diretamente as informações, sendo utilizados diversos mecanismos para auxiliar a comunicação entre o plano material e espiritual (Leite, 2018). Dentro da religião da Umbanda existe um Deus Supremo, conhecido como *Olorum* (influência loruba) ou *Zambi* (influência de Angola), também cultuam os Orixás, que são divindades com personalidade humana e estão ligados aos elementos da natureza (Barbosa-Júnior, 2014; Ferreira, 2017). De acordo com Albuquerque (2012), todas as plantas possuem um dono, conhecidos como Orixás, mas somente o Orixá Oxóssi é quem é o verdadeiro dono dos segredos das plantas medicinais e mágicas dentro da religião da Umbanda. Orixá maior é conhecido como Oxalá sendo um grande mentor espiritual, o Xangô simboliza a justiça, o Oxóssi é conhecido como as forças das matas e das ervas, o Orixá do amor é o Oxum e o Ogum representa a força e a energia da vitalidade (Botelho, 1982).

A religião da Umbanda possui uma forte conexão com a natureza e faz dela o seu templo, na realização dos seus rituais. Alguns rituais auxiliam na aproximação do mundo espiritual (Alves *et al.*, 2019). De acordo com Carlessi (2017), durante os preparos dos banhos com ervas o médium tem um contato íntimo com as plantas, os banhos atuam no sentido da manutenção do ser, com a intenção de promover o equilíbrio tanto espiritual e no corporal.

Segundo os autores Mello e Oliveira (2019), inúmeras pessoas se convertem às religiões Afro-brasileiras por diversas razões, uma delas está relacionada à saúde, pois acreditam em haver mais opções terapêuticas e curas de doenças através da religião. A experiência religiosa é um momento de consciência, no qual os conhecimentos humanos vão além do que pode ser conectado pelos cinco sentidos (Asevedo, 2012), é um contato com o mundo sobrenatural, aquilo que é conhecido através da fé e da crença.

Bem Viver. O Bem Viver surgiu no âmbito dos povos originários, especialmente na região Andina na América do Sul estabelecendo uma cosmovisão diferente da

ocidental (Alcântara; Grimm, 2017). O Bem Viver está vinculado aos saberes e tradições indígenas e a busca do desenvolvimento, quando se pensa a relação sociedade e natureza (Alcântara e Sampaio, 2017, 2020). Tem em sua essência, a religiosidade e a espiritualidade, entende que toda e qualquer vida é sagrada e entrelaçada com o transcendente (Dillenburg, 2015). A sua base apresenta uma nova compreensão de dimensões sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais que estejam pautadas na qualidade de vida e sustentabilidade (Alcântara e Sampaio, 2019).

O Bem Viver busca resgatar a cultura e experiências dos povos, que vivem em harmonia com a mãe natureza (Céspedes, 2010), fazendo-os reconhecer que somos “parte” dela e que não podem continuar vivendo “á parte” dos demais seres do planeta (Acosta, 2016). O Bem Viver remete a questões como crenças e espiritualidade, natureza e modos de vida (Alcântara e Sampaio, 2017).

Segundo Gudynas (2011), o Bem Viver pode ser entendido como uma plataforma que possui múltiplas ontologias, com diferentes culturas. De acordo com Alcântara e Sampaio (2017), cada comunidade tem um significado próprio do Bem Viver, com a sua identidade cultural e essa identidade surge através dos modos de vida.

A partir dos conceitos normas e propostas institucionais sobre o tema Bem Viver, iniciativas para avançar nas concepções de desenvolvimento, foi desenhado uma matriz de indicadores de Bem Viver (Alcântara e Sampaio, 2019, 2020). Essa matriz é composta da existência de três supra dimensões: Pessoal (Harmonia consigo mesmo); Social (Harmonia com a comunidade integral); e Integral (Harmonia com a natureza) e 17 dimensões específicas e seus indicadores: habitação, trabalho, tomada de decisão, religião e crenças, tempo livre e cultura, recursos materiais, emoções, educação, tecnologias de informação e comunicação, fatores produtivos, participação, família, segurança, relações de gênero e jovens, saúde, meio ambiente e pertencimento. Buscando uma complementaridade entre aspectos subjetivos, objetivos e intersubjetividade (Alcântara e Sampaio, 2020).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em duas tendas religiosas, Caboclo Canavial e Centro de Umbanda Santa Bárbara, estão situados na cidade de Cáceres. Cáceres fica a 215 km da capital Cuiabá do Estado de Mato Grosso, Brasil (IBGE, 2018), (Figura 1).

O contato com os integrantes das tendas iniciou durante o segundo semestre do ano de 2020, porém as entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril do ano de 2022. A pesquisa com os líderes religiosos conta com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil (CEP/UNEMAT), registrado sob o protocolo CAAE 37198820.4.0000.5166, com o consentimento dos líderes religiosos. Diante do pedido dos entrevistados, eles estão nomeados de acordo com a sua função dentro da tenda religiosa, Pai-de-santo, Mãe-de-santo e Cambona. Na tenda Caboclo Canavial foram realizadas no total de cinco visitas, com a líder religiosa Mãe-de-santo, na tenda Centro de Umbanda Santa Bárbara foram realizadas quatro visitas, os entrevistados foram o Pai-de-santo e a Cambona.

Os dados levantados para a produção desse artigo foram obtidos através de pesquisa quali-quantitativa, bibliográfica e descritiva com observação participante. As perguntas realizadas aos religiosos foram formuladas antes de ir às tendas, apresentando uma flexibilidade, o que permite um aprofundamento durante as entrevistas (Albuquerque *et al.*, 2010). O questionário referente à Etnobotânica tem como base a Matriz de Indicadores do Bem Viver, com as suas supras dimensões e dimensões específicas (Alcântara e Sampaio, 2019, 2020).

Na análise do material botânico utilizou-se registros fotográficos nas duas tendas religiosas, na tenda Caboclo Canavial foi preciso utilizar o método de levar as imagens fotográficas do material botânico, consistiu da seguinte forma: após os relatos sobre o uso de uma determinada planta, as plantas não presentes no

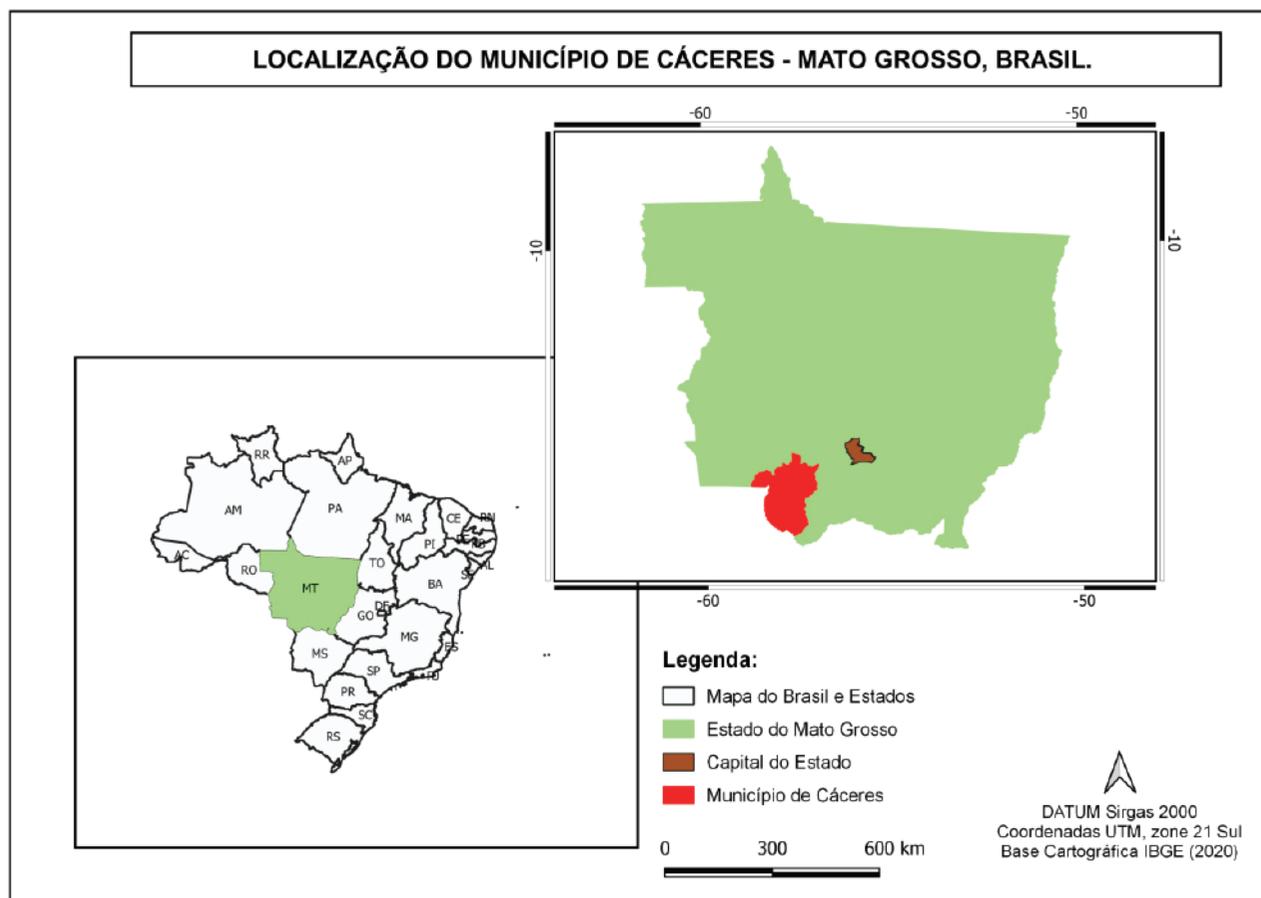


Figura 1. Localização do município de Cáceres- Mato Grosso, Brasil.

quintal, a Umbandista indicava o local de onde tem o acesso a essas plantas, sendo assim, foi produzido registros fotográficos detalhado de cada espécie/material no local indicado, no próprio bairro e nas vizinhanças. Durante um outro diálogo com a Umbandista, realizou-se a identificação do material pela própria entrevistada. Para a identificação em nível de espécie e família, utilizou-se matérias de apoio como o Souza e Lorenzi (2019), Lorenzi e Matos (2008), a plataforma da Flora do Brasil 2020 e GIBF - Global Biodiversity Information Facility. A plataforma GIBF, foi utilizado para as plantas introduzidas de outros continentes e que não constam na Flora do Brasil 2020.

Para facilitar na compreensão dos dados coletados, utilizou-se estatística descritiva e para melhor detalhamento dos resultados, encontram-se divididos por partes: em resultados referentes aos usos ritualísticos, medicinais e místicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reunimos 50 espécies de 33 famílias, sendo comuns nas duas tendas religiosas as mesmas espécies de: *Ruta graveolens* L., *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf., *Anacardium occidentale* L., *Myracrodruon urundeuva* (M. Allemão) Engl., *Dysphania burkartii* (Aellen) Mosyakin & Clemants, *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze, *Plectanthus barbatus* Andr., *Mentha* × *villosa* Huds., *Rosmarinus officinalis* L., *Gossypium herbaceum* L., *Phyllanthus niruri* L., *Petiveria alliacea* L., *Polyscias fruticosa* (L.) Harms, *Sansevieria trifasciata* Prain, *Sansevieria cylindrica* Bojer ex Hook., *Justicia gendarussa* Burm f., e a *Hymenaea courbaril* L.

As famílias com maior número de espécies citadas foram Lamiaceae com cinco, Euphorbiaceae com quatro, Asparagaceae com três, enquanto com duas espécies cada foram registradas oito famílias e as demais estão representadas por uma cada (Tabela 1).

Tabela 1. Relação das plantas citas por dois líderes religiosos da cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021.

FAMÍLIA	ESPÉCIES	NOME POPULAR	USO
Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L. <i>Mentha × villosa</i> Huds. <i>Mentha pulegium</i> L. <i>Rosmarinus officinalis</i> L. <i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Manjericão Hortelã Poejo Alecrim Boldo	Med/Míst/Rit Med/Rit Med/Míst/Rit Med/Míst/Rit Med/Míst/Rit
Euphobiaceae	<i>Acalypha alopecuroidea</i> Jacq. <i>Ricinus communis</i> L. <i>Jatropha gossypifolia</i> L. <i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Saboguinho Mamona Pinhão-roxo Caveirinha	Med/Míst Míst/Rit Míst/Rit Med
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	Med/Míst
Phytolaccaceae	<i>Petiveria Alliaceae</i> L.	Guiné	Med/Míst/Rit
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze. <i>Dysphania burkartii</i> (Aellen) Mosyakin & Clemants	Terramicina Santa Maria	Med/Míst/Rit Med/Míst
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L. <i>Bauhinia variegata</i> L.	Jatobá Pata de vaca	Med/Míst Med
Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench <i>Gossypium herbaceum</i> L.	Quiabo Algodão	Med/Míst/Rit Med/Míst
Araliaceae	<i>Polyscias fruticosa</i> (L.) Harms. <i>Polyscias guilfoylei</i> (W. Bull) L.H.Bailey	Jureminha/Jurema Jurema	Míst Míst/Rit
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> (M. Allemão) Engl. <i>Anacardium occidentale</i> L.	Aroeira Cajueiro amarelo	Med/Míst/Rit Med
Araceae	<i>Zamioculcas zamiifolia</i> (G. Lodd.) Engl. <i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott.	Samambaia Africana Comigo ninguém pode	Míst Míst
Rutaceae	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle. <i>Ruta graveolens</i> L.	Limão Arruda	Míst Med/Míst/Rit
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L. <i>Cochlospermum cf. vitifolium</i>	Urucum Algodãozinho	Med Míst
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim cidreira	Med/Míst
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Melissa	Med
Acanthaceae	<i>Justicia gendarusa</i> Burm. f.	Quebra demanda/ Abre Caminho	Míst
Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse	Viuvinha	Med
Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	Amoreira	Med
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L.Burt & R.M.Sm.	Colônia	Med
Solanaceae	<i>Nicotina tabacum</i> L.	Fumo	Med/Míst/Rit
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão São Caetano	Med/Míst Med
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba	Med
Dryopteridaceae	<i>Rumohra adiantiformis</i> (G. Forst.) Ching.	Samambaia pedreira	Míst
Polypodiaceae	<i>Gonjophlebium cf. persicifolium</i> (Desv.) Decamado	Samambaia de metro	Míst
Bignoniaceae	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Carobinha	Med
Amaryllidaceae	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Med/Míst/Rit
Lythaceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St. Hil.	Mangava Braba	Med/Míst
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Bananeira	Míst/Rit
Myristicaceae	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Noz-moscada	Med/Míst
Costaceae	<i>Costus arabicus</i> L.	Caninha do brejo	Med

Tabela 1. Cont.

FAMÍLIA	ESPÉCIES	NOME POPULAR	USO
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Med
Rosaceae	<i>Rosa</i> sp.	Rosa branca	Med/Míst/Rit
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	Med

Fonte: Elaboração própria, 2021. **Legenda:** Med – Medicinal; Míst – Místico; Rit – Ritual

As citações de usos das plantas de todos os entrevistados sugerem uma possibilidade de separação das plantas em três grupos principais: para usos em rituais, medicinais e místicos, separadamente e além daquelas para as quais convergem duas ou três finalidades revelando usos múltiplos de uma mesma espécie (Figura 2). Todas as plantas devem ser tratadas com um profundo respeito, elas possuem peculiaridades, segredos e poderes (Albuquerque, 2012).

Analisando detalhadamente, nota-se que dentro da religião as plantas possuem significados em cada uso e muitas

delas cumprem as três funções como, por exemplo, o Fumo (*Nicotina tabacum*), o Boldo (*Plectranthus barbatus*), e o Quiabo (*Abelmoschus esculentus*), de acordo com o Pai-de-santo: “A folha de fumo é medicinal, tabaco é tudo, ele é místico, também para lavar feridas para fazer banho, tirar energia, tanto a folha e o fumo, aprendi dentro da religião e com a família” (Pai-de-santo, 2021).

O fumo é utilizado em banhos e defumações, com o objetivo de cicatrização espiritual, também se utiliza em oferendas, como pedido de licença e proteção para entrar e sair da mata com segurança (Camargo, 2017).

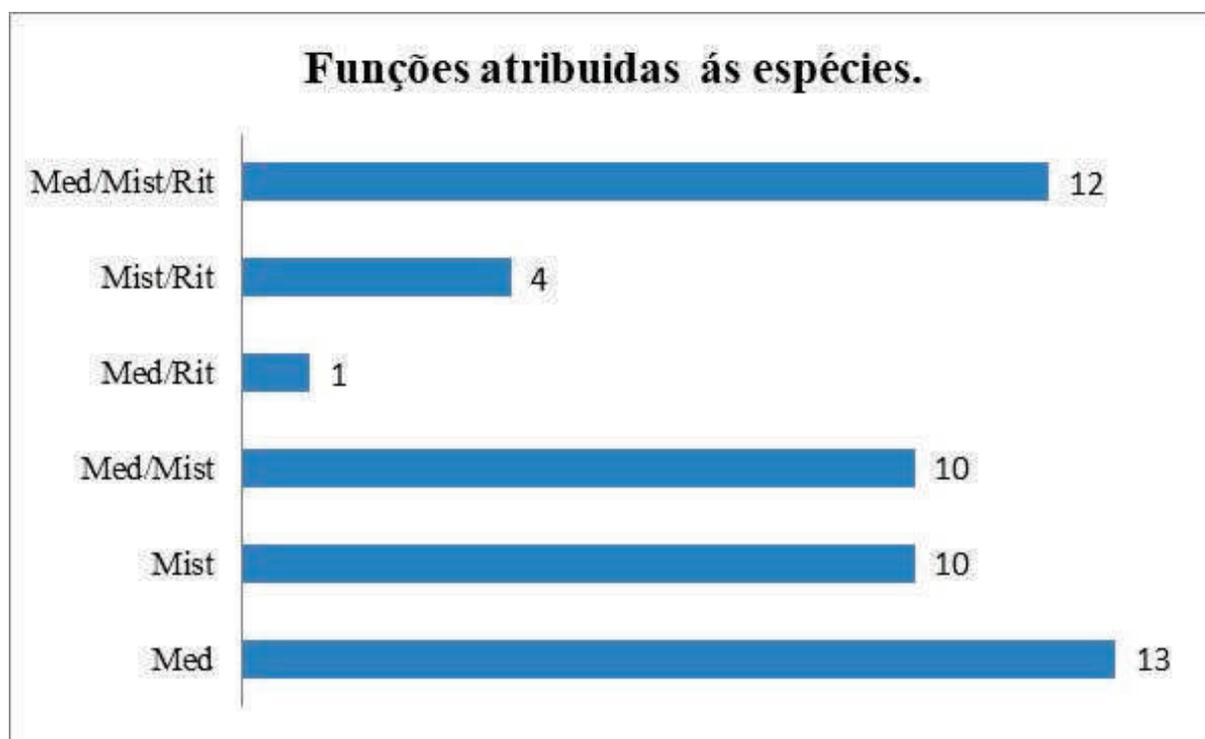


Figura 2. Funções atribuídas às plantas citadas por dois líderes religiosos da cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021.

No uso da folha do boldo e do quiabo, o Pai-de-danto revela que *“A folha do boldo com o uso medicinal faz chá para o estômago, macerado para tomar para o fígado, místico para banho. O quiabo é místico, ela faz parte do ritual, tira energia negativa e faz a água dela para livrar energia negativa, é muito bom o banho, eu aprendi na religião e com a família. O quiabo você utiliza ele tudo, faz chá, ele ajuda também para diabetes, com a baba dele, coloca o quiabo em um copo de água em uma vasilha para beber em outro dia, a baba do quiabo”* (Pai-de-santo, 2021). O Pai-de-santo, deixa bem destacado, de onde ele apreendeu o utilizar a planta, neste caso o e fumo e quiabo. Percebe-se aprendizado que caracteriza a presença do Bem Viver, materializado pelas trocas de saberes e aprendizados entre o círculo familiar e a comunidade religiosa, conhecimentos transferidos de forma intergeracional, que está presente nas supra dimensões social destacando a dimensão específicas de educação e a supra dimensões pessoal sobressaindo à dimensão específica de religião e crenças.

De acordo com Carniello *et al.* (2010), os quintais são espaços pedagógico, que proporciona a construção de conhecimentos, local de experimentações sobre o plantio e manejo das plantas. Em conversa com a Cambona da tenda religiosa, referindo-se aos usos das plantas, ela relatou que a maioria dos ensinamentos adquiridos sobre as plantas foram através da sua avó. *“Geralmente isso são plantas que eu mesma conheço, vem da minha avó, por que minha avó tinha em casa, ela explicava isso aqui é para livrar energia ruim, isso aqui pra isso porque a gente morava no mato e não tinha (...). Vovó que ensinava essas coisas, umas misturas de folhas (...). Vovó que fazia, tem a dosagem certinha do chá”* (Cambona, 2021).

Percebe-se que a transmissão de conhecimento ocorrida verticalmente entre a avó e a Cambona foi de grande valia para a neta, que com esse conhecimento adquirido, pode introduzi-los dentro da religião por meio da sua função de Cambona.

Plantas ritualísticas. Em relação ao número de citações de rituais praticados com o uso de plantas, foram citados

o banho com 60%, a defumação com 16%, a infusão com 12%, o ritual de bate folha 4%, limpeza da casa com 2.66%, a purificação, oferenda, descarrego e o benzimento com 1.33% cada. O uso das plantas em banhos, defumação, benzeduras e dentre outros rituais, tem o poder de neutralizar as magias negativas ou qualquer influencia espiritual maligna, promovendo ao individuo a proteção energética (Albuquerque, 2012).

O Pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia*), dentro da tenda religiosa é usado nos rituais de banho, na limpeza da casa e também nos momentos de bate folha, como descreve a Cambona da tenda religiosa, *“o pinhão-roxo, esse é só místico mesmo, em caso muito extremo para banho, ela é uma erva venenosa, não se bebe chá, usa a folha. Em caso raro para banho, mais tem todo um espiritual para passar, ele pode ser usado na limpeza de casa e como bate folha, assim como a folha de quiabo”* (Cambona, 2021).

Segundo Albuquerque (2012), a espécie *Jatropha gossypifolia*, junto com a planta *Ocimum gratissimum* (Manjerição), se combinam e provocam um estado de alívio, causando a sensação de bem-estar, durante um descarrego de energia.

Uma das plantas citadas durante as entrevistas, para rituais de purificação e banho foram as de Espada de São Jorge e a Espada Mirim, ambas da mesma espécie (*Sansevieria trifasciata*), Espada de Ogum (*Sansevieria cylindrica*) espécies pertencentes a uma mesma família botânica, o que parece revelar que algumas famílias reúnem plantas dotadas de poderes e atributos específicos. De acordo com o Pai-de-santo e a Mãe-de-santo, elas tem a função energéticas, *“elas retiram a energia negativa do ambiente e solta energia boa, são excelente para purificar o ambiente. Por isso que a maioria das casas que a gente vai tem elas, dentro da sala (Mãe-de-santo, 2021). Serve para purificar o ambiente ela serve para fazer banho também, banho de limpeza, geralmente ela é utilizada para tirar trevosos, aqueles espíritos que encosta”* (Pai-de-santo, 2021). A Figura 3, apresenta registros fotográficos das plantas citadas por eles.

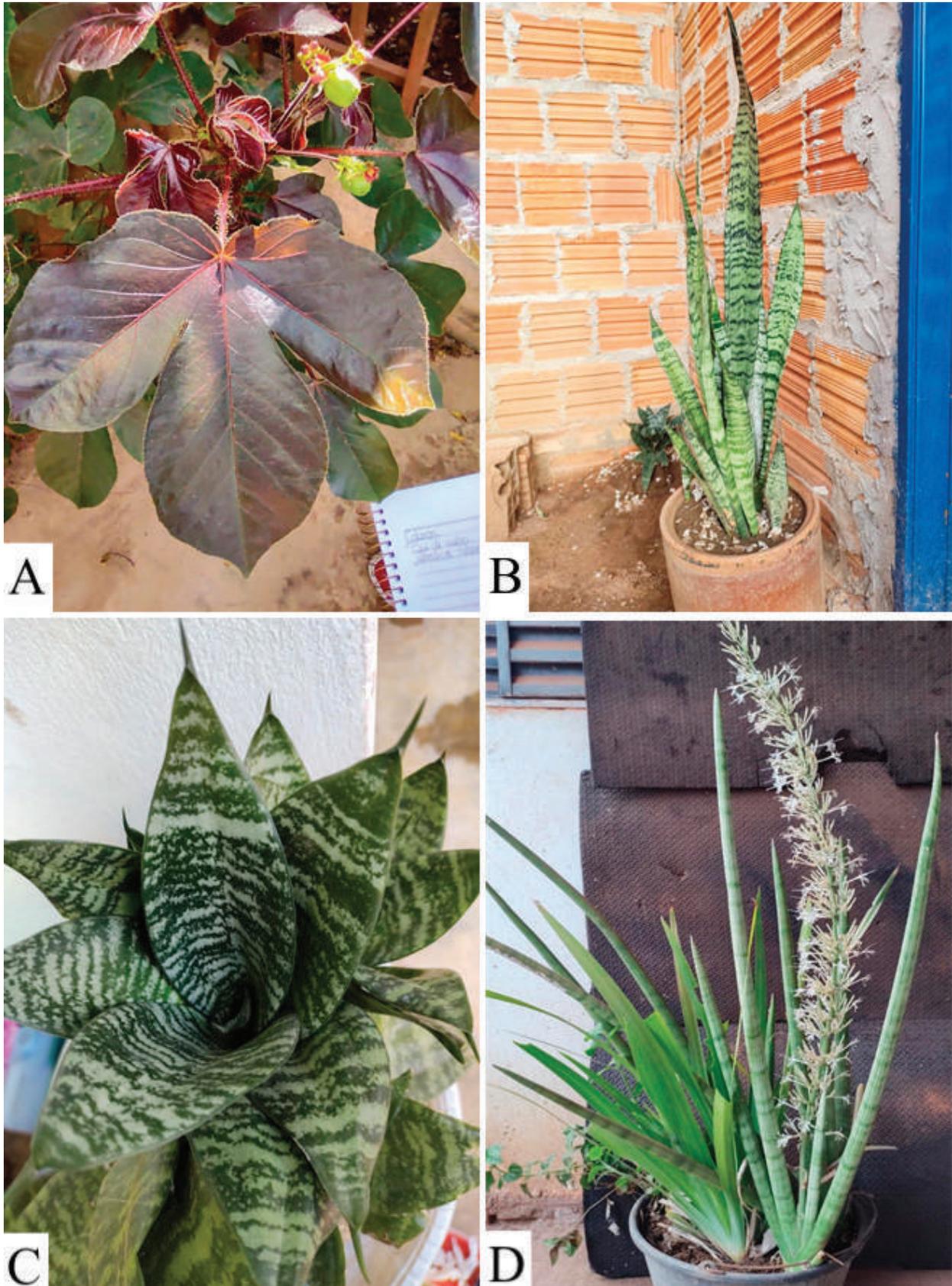


Figura 3. Registros de algumas espécies de plantas utilizadas nas praticas ritualísticas, citadas por dois líderes religiosos da cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021. A) Pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia*); B) Espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata*); C) Espada Mirim (*Sansevieria trifasciata*); D) Espada de Ogum (*Sansevieria cylindrica*).

A espécie *Sansevieria trifasciata* (Espada de São Jorge), foi mencionada no estudo de Perinazzo e Baldoni (2019), como uma planta mística e utilizada em rituais de limpeza espiritual, banhos e benzeduras. Em rituais de oferenda foi citada uma espécie indicada pela Mãe-de-santo, à bananeira (*Musa paradisiaca*), de acordo com o nosso entrevistado: “para a preservação da mata, em rituais de oferendas, nas encruzilhadas, não deixamos pratos e garrafas, a gente coloca em folhas de bananeiras” (Mãe-de-santo, 2021).

Em relação ao Bem Viver, percebe-se nitidamente a presença da supra dimensão Integral (harmonia com a natureza), especialmente a dimensão específica de meio ambiente, a prática de preservar e cuidar do local onde realiza os rituais, optando em usar folhas, nota-se na fala do indivíduo a preocupação em cultivar o local, durante a manifestação religiosa, realizando práticas ecológicas, procurando utilizar materiais naturais de rápida ciclagem. Barbosa Júnior (2014), diz que a mente e o espírito se conectam com a natureza, por isso os Umbandistas estão atentos em questões ambientais, durante os rituais utilizam materiais que não agridem a natureza.

Os rituais praticados atuam para reunir os dois mundos, sendo um elo entre o ser humano e o sobrenatural, mediante a presença do transcendente (Ngcobo, 2020).

Plantas em usos medicinais. Os pais e mães de santo são grandes portadores de conhecimento da medicina tradicional, saberes e fazeres transmitidos pela oralidade. Na categoria de uso medicinal foram no total de 36 espécies citadas para o uso medicinal (Tabela 2), sendo que 12 espécies foram citadas nas duas tendas religiosas, o boldo (*Plectranthus barbatus*), arruda (*Ruta graveolens*), o algodão (*Gossypium herbaceum*), quebra pedra (*Phyllanthus niruri*), terramicina (*Alternanthera brasiliana*), o cajueiro (*Anacardium occidentale*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), capim cidreira (*Cymbopogon citratus*), poejo (*Mentha pulegium*), aroeira (*Astronium urundeuva*), o guiné (*Petiveria Alliaceae*), e o alecrim (*Rosmarinus officinalis*).

A espécie *Petiveria alliaceae* (Guiné), de acordo com os entrevistados, seu uso medicinal é para dor de barriga, dor de cabeça, serve com anti-inflamatório e para o intestino. O método de utilização pela Mãe-de-santo é o banho, somente na cabeça, o Pai-de-santo usa o método de maceração para ingerir. Ferreira *et al.* (2021), relata o uso da planta guiné (*P. alliaceae*), na religião da Umbanda para tratamento de artrite, artrose, nevralgias, dores de cabeça e de dente, laringite e gengivites.

As espécies de algodão (*Gossypium herbaceum*) e alho (*Allium sativum*) foram citadas para o uso de anti-inflamatório e para o intestino, o alho e o algodão citados pela Mãe-de-santo são utilizados em forma de chá, enquanto o Pai-de-santo utiliza o algodão em forma de chá e macerado. O manjerição (*Ocimum gratissimum*), citado pelos dois envolvidos na pesquisa é usado como vermífugo, calmante, para dores na coluna, estômago e para o colesterol.

A Mãe-de-santo receita o uso do alecrim como calmante feito na forma de chá. O Pai-de-santo indica além do uso para calmante, cita o uso para o coração: “Ele é bom para o coração, ele é calmante, bem dizer para quase tudo, pode colocar no chá, xarope caseiro pode ser colocado também, utiliza tudo dele” (Pai-de-santo, 2021).

Ferreira *et al.* (2021), indica o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), para o uso interno, como bronquite, asma, indigestão e anti-reumática. Os conhecimentos referentes ao uso medicinal adquirida dentro da religião e com a família, pelo fato de ser saberes transmitidos oralmente de geração em geração são de grande valor.

Plantas místicas. No contexto de plantas místicas, foram citadas no total de 35 espécies de plantas (Tabela 1), sendo que oito espécies iguais foram citadas nas duas tendas. Na tenda Caboclo Canavial foi citado no total de 16 espécies e na tenda Centro de Umbanda Santa Bárbara foram citadas 27 espécies de plantas. Em rituais na Umbanda arruda (*Ruta graveolens*), é considerada uma planta mística, pois ela afasta mau olhado e espíritos (Perinazzo; Baldoni, 2019). Em conversa com a Cambona, ela relata sobre o uso da arruda e do guiné em relação

Tabela 2. Espécies de plantas utilizadas nas tendas religiosas para fins medicinais, com a indicação das aplicações Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	INDICAÇÕES DE USO
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Calmante/Coração
Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Antiinflamatório/ Intestinal
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Intestinal/ Antiinflamatório
Amoreira	<i>Morus nigra</i> L.	Reposição hormonal
Aroeira	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Limpeza do útero/ Antiinflamatório/ Cicatrizante
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Limpeza do útero/ Antiinflamatório/ Febre
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Fígado/ Estômago/ Intestino/ Antiinflamatório
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Diurético/ Cicatrizante/ Intestinal/ Diarreia/ Antiinflamatório
Caninha do brejo	<i>Costus arabicus</i> L.	Intestinal/ Diurético
Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Calmante/ Relaxante muscular
Carobinha	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Alergia/ Desintoxicante
Caveirinha	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Câncer/ Nódulos
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Diurético/ Antiinflamatório
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.	Calmante
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Diurético
Fumo	<i>Nicotina tabacum</i> L.	Cicatrizante
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Dor de barriga/ Antiinflamatório/ Dor de cabeça/ Intestinal
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Vermífuga/ Estômago/ Intestinal
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Pulmão/Circulação do sangue/ Antiinflamatório/Asma/Bronquite/
Lixeira	<i>Curatella americana</i> L.	Dor de cabeça
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Óleo para umbigo de criança
Mangava brava	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.Hil.	Cicatrizante/ Antibiótico/ Antiinflamatório
Manjerição	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Vermífugo/Calmante/ Colesterol/Coluna/Estômago
Melão São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Covid
Melissa	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Calmante/ Dor de barriga
Noz-moscada	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Dor de cabeça/ Estômago/ Intestinal
Pata de vaca	<i>Bauhinia variegata</i> L.	Diabete/Colesterol/ Diurético
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Cólica menstrual/Gripe/Calmante/Dor de barriga/ Dores.
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Diurético
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Diabete/ Intestinal/Diurético
Rosa branca	<i>Rosa</i> sp.	Dor de cabeça
Saboguinho	<i>Acalypha alopecuroidea</i> Jacq.	Colesterol
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.	Antiinflamatório/Dores
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Coração/Anemia
Viuvinha	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse	Nódulos

Fonte: Elaboração própria, 2021.

ao uso e as reações que as plantas provocam: “Arruda é uma planta muito misteriosa, por exemplo, se você tiver com más intenções, seu pensamento tiver com um pensamento ruim, ela é a primeira a receber então arruda ela é uma planta muito mística, só de escutar a voz na hora ela seca. Você pega um galho de arruda e guiné e coloca por trás da orelha, tira quando você

for para algum lugar, assim quando você chega em um lugar trevoso a pessoa vai ficar com o estômago ruim, ela não vai gostar do cheiro de arruda fala que esta fedendo, fica incomodado. Usa macerado os dois, quando te dá uma dor de barriga e não sabe o porque, massa arruda e guiné tudo junto, para tirar energia negativa, assim a hora que tomar ele você vai

está com uma energia, porque você vai esta limpando de dentro para fora, se for de vomita você vai vomitar” (Cambona, 2021).

O guiné, também é utilizado no preparo da defumação, o ambiente fica em equilíbrio, serve para acalmar, como limpeza de doenças do plano espiritual (Garcia *et al.*, 2016). De acordo com Pagnocca (2017), a espada de São Jorge e de Ogum (*Sansevieria trifasciata* e *Sansevieria cylindrica*), apresentam a capacidade de limpeza corporal e servem para expulsar energias negativas dos locais.

A quebra demanda conhecida também por abre-caminho (*Justicia gendarussa*), foi citada nas duas tendas religiosas, usadas em rituais e considerada uma planta mística. De acordo com a Cambona e o Pai-de-santo, *“a planta quebra-demanda, o nome por si só já fala, tem a função de banho, ele pode ser utilizado macerado, então é uma mistura meio que segredo, no banho a folha, ele é muito místico, indicado para quebrar tudo de ruim, energia e pensamento negativo”* (Cambona; Pai-de-santo, 2021).

No estudo de Pagnocca (2017), a planta abre-caminho (*Justicia gendarussa*) foi indicada no uso de banhos, descarrego e utilizada com outras ervas para o ritual de defumação. O ritual da defumação de muita importância, é demorado e bem cauteloso, ocorre antes e depois dos trabalhos, tem objetivo de harmonizar o ambiente e auxiliar na comunicação entre as entidades e o mundo material (Garcia *et al.*, 2016).

O fumo, também foi categorizado como uso místico (Tabela 1). De acordo com o Camargo (2017), o uso do fumo na Umbanda, utilizado durante a presença de uma entidade, no contexto místico ele remete a limpeza, proteção. O médium utiliza durante o atendimento como uma forma de proteção contra ataques sutis.

CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo de analisar e compreender a Etnobotânica dentro da religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver. Nossa análise sobre

as duas tendas religiosas (Caboclo Canavial e Centro de Umbanda Santa Bárbara), constatamos uma diversidade de espécies de plantas descritas por eles, plantas que auxiliam na mediação com o plano espiritual, no uso medicinal e nas práticas ritualísticas.

De acordo com os relatos dos entrevistados o conhecimento sobre as plantas vem do seio familiar e da espiritualidade praticada dentro da religião, conhecimentos transmitidos através da oralidade e da vivência. Podemos inferir que as plantas assumem um papel fundamental dentro da religião e na vida dos Umbandistas, servindo como intermediária entre o ser humano e o sobrenatural.

De acordo com a matriz de indicadores do Bem Viver sobressaíram as três supra dimensões: Pessoal (harmonia consigo mesmo), Social (harmonia com a comunidade integral) e Integral (harmonia com a natureza), destacando-se as dimensões específicas e seus indicadores: Religião e Crenças; Educação; e Meio Ambiente. Constatamos a presença do Bem Viver mobilizadas pelas trocas de saberes e aprendizados, de forma intergeracional e durante a interação com o plano sobrenatural, a realização de práticas ecológicas durante um ritual e a conexão com a natureza, em busca do equilíbrio para o corpo e alma.

Portanto notamos que dentro das tendas religiosas, os Umbandistas têm um significado próprio do Bem Viver e as práticas religiosas proporcionam o contato com o transcendente, durante a realização de um ritual, ocorre uma interconexão entre os dois mundos, o mundo espiritual e o mundo físico, despertando em cada indivíduo e dentro da comunidade a solidariedade, o respeito, o amor, o equilíbrio da natureza para a prosperidade e felicidade humana. A relação que os Umbandistas têm com a natureza, os saberes, as tradições e os contatos com os ancestrais remetem aos primeiros praticantes do Bem Viver, aos povos originários da região Andina.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos principais autores dessa pesquisa, os Umbandistas, à CAPES pelo financiamento, á

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT e ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais – PPGCA.

LITERATURA CITADA

- Acosta, A.E. 2016. *O bem viver, uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Tradução de Tadeu Breda. Autonomia literária, Editora Elefante, São Paulo, Brasil.
- Albuquerque, U.P. 2005. *Introdução á etnobotânica*. 2ª ed. Interciência, Rio de Janeiro, Brasil.
- Albuquerque, U.P., R.F.P. Lucena e L.V.F.C. Cunha. 2010. *Métodos e Técnicas nas Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica*. Nuppea, Recife, Brasil.
- Albuquerque, U.P. de. 2012. *O dono do segredo: o uso de plantas nos cultos afro-brasileiros*. Nuppea, Recife, Brasil.
- Alcântara, L.C.Sel.J.Grimm.2017. Aecosocioeconomia e o Bem Viver na perspectiva do urbano. *RELACult* 3(2), 121-144. DOI: <https://doi.org/10.23899/relacult.v3i2.450>
- Alcântara, L.C.S e C.A.C. Sampaio. 2017. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível?. *Desenvolvimento e Meio Ambiente* 40: 231-251. DOI: 10.5380/dma.v40i0.48566
- Alcântara, L.C.S e C.A.C. Sampaio. 2019. *Bem Viver e Ecosocioeconomias*. 1. Ed. EdUFMT, Cuiabá, Brasil.
- Alcântara, L.C.S. e C.A.C. Sampaio. 2020. Indicadores de Bem Viver: pela valorização de identidades culturais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente* 53: 78-101. DOI: 10.5380/dma.v53i0.62963
- Alves, K.C.H. 2019. *Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana em Ituiutaba, MG*. Monografia, Curso de Ciências Biológicas, UFU Ituiutaba, Brasil.
- Alves, K.C.H., J.A. Povh e A.P. Portuguez. 2019. Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana no município de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. *Ethnoscientia*, 4. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscientia.v0i0.10258>
- Asevedo, A.S. 2012. *Mediunidade e experiência religiosa: Trânsito entre religião e saúde mental*. Dissertação de Mestrado, em Ciências da Religião, PUC, Goiás, Brasil.
- Barbosa-Júnior, A. 2014. *O livro essencial de Umbanda*. Universo dos Livros, São Paulo, Brasil.
- Botelho, J. 1982. *Apostila de estudo: Umbanda - estudo básico*. TEDES – Tenda Espírita Divino Espírito Santo, Rio de Janeiro, Brasil.
- Camargo, A. 2017. *Rituais com ervas: banhos, defumações e benzimentos*. Ed: O erveiro, 6ª ed.
- Camargo, M.T.L.A. 2014. *As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica de medicina popular no Brasil*. Ícone, São Paulo, Brasil.
- Carlessi, P.C. 2017. Jeitos, sujeitos e afetos: participação das plantas na composição de médiuns Umbandistas. *Ciências Humanas* 12(3): 855-868. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222017000300011>
- Carniello, M.A. 2007. *Estudo etnobotânico nas comunidades de Porto Limão, Porto Alamedado e Campo Alegre, na fronteira Brasil-Bolívia, Mato Grosso, Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas, UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, Brasil. Disponível : https://livrozilla.com/doc/354164/carniello_ma_dr_rcla---reposit%C3%B3rio-institucional-unesp
- Carniello, M.A., R. dos. S. Silva., M.A.B. da. Cruz e G. Guarim Neto. 2010. Quintais urbanos de Mirassol D’Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta amazônica* 40(3): 451-470. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0044-59672010000300005>
- Cassas, F., D.S. Silva., C. Barros., N.F.C. Reis e E. Rodrigues. 2016. Canteiros de plantas medicinais, condimentares e tóxicas como ferramenta de promoção á saúde no jardim botânico de Diadema, SP, Brasil. *Revista Ciência em Extensão* 12(2): 37-46. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1337
- Céspedes, C. D. 2010. Hacia la reconstrucción del Viver Bien. *América Latina em Movimento*. Disponível em: <http://www.plataformabuenvivir.com/wp-content/uploads/2012/07/ChoquehuancaReconstruccionViverBien2010.pdf>

- David, M. de e M.C. Pasa. 2015. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. *Interações* 16(1): 97-108. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-70122015108>
- Dillenburger, S. 2015. A religiosidade e a espiritualidade presente na cosmovisão andina – uma ponte necessária para compreender o Bem Viver. *Tear Online*. São Leopoldo 4(2): 87-94. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/tear>
- Ferreira, M.E.A. 2017. *Plantas medicinais utilizadas em rituais de religiões matriz afro-brasileira: estudo de caso umbanda*. Trabalho de Conclusão de curso Graduação em Ciências Biológicas, UNESC, Criciúma, Brasil. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5771>
- Flora do Brasil. 2020. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. (verificado em 11 de dezembro 2021).
- Garcia, D., T.A. Medeiros., C. Ribeiro., J. de F.L. Santos., J.S. Neto., T.S.D. dos S. Antonio e E. Rodrigues. 2016. Defumadores com possível efeito ansiolítico utilizados no centro de Umbanda Caboclo Ubirajara e Exu ventania, Diadema, SP, Brasil: um estudo etnofarmacológico. *Ethnoscintia* 1(1). Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Julino-Soares/publication/301765697_Defumadores/links/5726624008aee491cb3f0cf5/Defumadores.pdf?origin=publication_list
- Gudynas, E. 2011. Buen Viver: Germinando alternativas al desarrollo. *América Latina em Movimento*, ALAI. (462): 1-20. Disponível em: <https://www.flacsoandes.edu.ec/pt-br/agora/buen-vivir-germinando-alternativas-al-desarrollo>
- GIBF. *Global Biodiversity Information Facility*. Disponível em: <<https://www.gbif.org/pt/species>>. (verificado em novembro a dezembro de 2021).
- Hasselmann, J.G., R.B. Meira e M.L. Schwarz. 2018. “Turila kota ndunje já kota javula”: sujeitos e saberes no nzo nkise nzazi. *Sankofa*. São Paulo 11(21): 51-72. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1983-6023.sank.2018.150530>
- IBGE. 2018. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico – 2018. Cáceres: IBGE*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/caceres.ht>>. (verificado em março de 2020).
- Leite, F.A.C. 2018. Quem está na terra: O autor no discurso religioso da Umbanda. Tese de Doutorado em Ciências da Religião, UNICAP, Recife, Brasil. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1181>
- Lorenzi, H e F.J.A. Matos. 2008. *Plantas medicinais no Brasil: Nativas e exóticas*. 2ª ed, Nova Odessa: Instituto Plantarum. São Paulo, Brasil.
- Mello, M.L.B.C. de e S.S. Oliveira. 2019. “A vida é uma doença incurável” – cura e cuidado na tradição de terreiros Afro-brasileiros no rio de janeiro: contribuições para atenção integral à saúde. *Revista Temas em Educação* 28(1): 171-193. doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n1.42072>
- Ngcobo, T.E. 2020. The Holy Communion and African rituals: Na encounter between African religion and Christianity. *Teologieses Studies/Theological Studies*.
- Oliveira, O.J.R. de. 2017. *O MERCADO DAS FOLHAS NA PEDRA: produção e circulação de plantas rituais/medicinais na Feira de São Joaquim, Salvador (BA)*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, UFBA, Salvador, Brasil.
- Pagnocca, T.S. 2017. *Uso das plantas terapêuticas em religiões afro-brasileiras na ilha de Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado em Biologia de fungos, algas e plantas, UFSC, Florianópolis, Brasil.
- Perinazzo, D.V e D.B. Baldoni. 2019. Plantas Medicinais utilizadas em rituais Afro-Brasileiros: Um estudo de caso no Município De São Borja/RS. In: *Siepex, 9º Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Brasil*.
- Prandi, R. 1998. Referências sociais das religiões afro-brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização. *Horizontes Antropológicos* 4(8): 151-167. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71831998000100008>
- Saraceni, R. 2015. *A magia divina das sete ervas sagradas*. Madras, 2. ed. São Paulo, Brasil.
- Serra, O., E. Velozo., F. Bandeira. e L. Pacheco. 2002. *O mundo das folhas*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; Editora: Universidade

Federal da Bahia. Disponível em: <https://ordepeserra.files.wordpress.com/2008/07/nota-sobre-o-mundo-das-folhas1.pdf>

Silva, R. J. B., A. P. da S. Oliveira., B. Froes e R. L. F. da Silva. 2018. Crenças populares: atribuições místicas e medicinais às plantas na baixada cuiabana. Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade* 17(1). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/6536>

Souza, A.L.N. de. 2016. *A mística do Catimbó-Jurema representada na palavra, no tempo e no espaço*. Dissertação de mestrado em História, área de concentração em história e espaços, UFRN, Natal, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22119>

Souza, V.C e H. Lorenzi. 2019. *Botânica sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV*. Instituto Plantarum, 4° ed, Nova Odessa, São Paulo, Brasil.